

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
DCSO - DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
FAAC - FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

ANA BEATRIZ BERRO ASSAM

PRODUÇÃO EXECUTIVA EM JORNALISMO TELEVISIVO:
TV PREVE 20 ANOS

BAURU
2015

ANA BEATRIZ BERRO ASSAM

PRODUÇÃO EXECUTIVA EM JORNALISMO TELEVISIVO:
TV PREVE 20 ANOS

Relatório de produto apresentado junto ao curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", na área de produção executiva em televisão, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Machado Filho

Bauru

2015

ANA BEATRIZ BERRO ASSAM

PRODUÇÃO EXECUTIVA EM JORNALISMO TELEVISIVO:
TV PREVE 20 ANOS

Relatório de produto apresentado junto ao curso de Comunicação Social - habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", na área de produção executiva em televisão, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Machado Filho

Aprovado em __/__/__

Prof. Dr. Francisco Machado Filho

Prof. Me. Mayra Fernanda Ferreira

Prof. Dr. Willians Cerozzi Balan

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, pelo apoio sempre incondicional, pela paciência, pelos incontáveis "puxões-de-orelha" e por ser tão incrível. Ao meu pai, pelos conselhos tortos e por me entender tão bem. Aos meus irmãos, por iluminarem meus dias.

A toda equipe da TV Preve e em especial ao Samuel Ferro, pela oportunidade de trabalhar durante um ano dentro da emissora e por ter me dado total apoio e liberdade quando apresentei a ideia do programa, ao Rodrigo, por toda a ajuda com as filmagens no estúdio e na busca por imagens de arquivo, a Maria e a Isa, pelos "galhos quebrados".

Ao Shey, pela ajuda nas gravações externas e ao Luiz, pelas filmagens, pela vinheta e pela companhia. Aos meus entrevistados, pela atenção e pelo tempo cedido.

Aos meus amigos, por todas as sugestões improváveis e soluções impossíveis que vocês encontraram para meus problemas durante a realização deste trabalho.

A Deus, por mais um dia de vida.

RESUMO

Com 20 anos de existência e sendo transmitida para mais de 10 cidades da região centro-oeste paulista, a TV Preve é um dos principais veículos de comunicação de Bauru. Após um ano de trabalho na emissora na produção do telejornal e com um crescente interesse em explorar outras áreas da produção em TV, foi estabelecida uma parceria com a TV Preve com o intuito de produzir um programa especial, em comemoração ao vigésimo aniversário de sua primeira transmissão, celebrado em 2015. Para tanto, foram selecionadas e digitalizadas diversas horas de imagens de arquivo e gravadas várias entrevistas nas dependências da própria emissora, com materiais e equipamentos cedidos pela mesma e também em ambientes externos, com materiais emprestados pelo Laboratório de Televisão da Unesp. A intenção deste projeto é experimentar e descrever, como produtor executivo, todo o processo de produção deste programa especial, destacando as dificuldades enfrentadas, as soluções encontradas, a elaboração do roteiro, a escolha dos entrevistados, das perguntas e dos cenários, o acompanhamento das filmagens e do processo de edição.

Palavras-chave: produção executiva. televisão. programa especial.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1	Gênero e formato	8
2.2	Produto: realização e finalização	9
2.3	Técnicas jornalísticas empregadas	12
3	METODOLOGIA	
3.1	Atividades e técnicas executadas	14
3.2	Produto final	17
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE A – Roteiro preliminar	21
	APÊNDICE B – Entrevistados	24

1 INTRODUÇÃO

Após um ano de estágio na TV Preve, na produção de matérias jornalísticas para o telejornal Enfoque Regional, surge o interesse próprio em explorar outras áreas, ampliando os conhecimentos dentro da produção executiva em televisão e buscando complementar a formação acadêmica, uma vez que a área é pouquíssimo explorada dentro do curso de jornalismo.

A proposta que se segue é a de experimentação no campo da produção executiva em televisão, com a idealização, elaboração e execução de um programa especial comemorativo, proposto à TV Preve como celebração dos 20 anos da emissora.

Segundo Kellison (2007, p.10), pode-se afirmar que "sem um produtor não há projeto. É ele que impulsiona o projeto desde a ideia inicial até a transmissão em cores".

Marcada por seu caráter educativo, a TV Preve chega ao seu 20º aniversário em 2015 como um dos principais veículos de comunicação de Bauru, sendo transmitida em mais de 10 cidades do centro oeste-paulista.

Entretanto, por mais que tenha bom alcance na região, é uma emissora local e de pequeno porte, que se mantém com poucos recursos financeiros.

Essa característica da emissora acarreta inúmeras situações vivenciadas no cotidiano de trabalho e que se refletem, por exemplo, na posição do jornalista que, invariavelmente, acumula funções e pode exercer diversos cargos ao mesmo, como âncora, redator, repórter e até mesmo produtor.

Kellison (2007) afirma ainda que é cada vez mais comum exigir que um produtor de televisão seja capaz de realizar várias tarefas:

Talvez não seja apenas necessário que ele escreva e produza um programa, talvez ele tenha que ajudar a filmar, a editar o programa em sistema de computador, a fazer a mixagem de áudio ou a acrescentar a narração. A disponibilidade e o baixo custo de equipamentos, juntamente com a redução orçamentária, tornam essas habilidades inestimáveis e um diferencial para o produtor. (KELLISON, 2007, p.4)

Para Kellison, a televisão está cheia de possibilidades e desafios reais. "O papel do produtor na televisão e nos vídeos é essencial e carrega consigo um potencial quase ilimitado para educar, informar e entreter. O papel do produtor também é acompanhado por grandes responsabilidades e exigências. (KELLISON, 2007, p. 3)

Assim, o objetivo principal deste estudo é experimentar e compreender a função do produtor executivo em televisão, ampliando os conhecimentos sobre o tema, não somente na área jornalística, mas inserido em um contexto mais amplo, aceitando o desafio de produzir

um programa nos moldes da TV Preve: com poucos recursos, acumulando funções, tendo equipe reduzida, mas buscando obter um produto de qualidade.

Ao possibilitar a vivência de todas as etapas do processo de produção, o projeto de pesquisa trouxe amplas contribuições no âmbito profissional, possibilitando contato direto com a profissão do produtor executivo e com o mercado de trabalho.

Além disso, através do próprio programa especial, podemos conhecer mais sobre as histórias da TV Preve e da cidade de Bauru, que se fundem nos últimos 20 anos, o trabalho de importância social realizado pela emissora, que dá voz a população, e os desafios de atuar com telejornalismo no interior de São Paulo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Gênero e formato

O produto experimental, objeto deste trabalho, consistirá em um programa televisivo, de caráter informativo, apresentado na forma de uma grande reportagem. Sendo assim, a elaboração do projeto utiliza-se da divisão elaborada pelo pesquisador José Carlos Aronchi de Souza, e apresentada em seu livro "Gêneros e formatos na televisão brasileira", para a classificação do produto.

Em sua obra, Souza classifica os programas de televisão em categorias e seus respectivos gêneros e formato. Segundo o autor, na televisão brasileira haveria predominância de cinco categorias de programas: entretenimento, informação, educação, publicidade e outros. Por seu caráter informativo e se tratando de uma grande reportagem, podemos tentar classificar o programa na categoria "Informação". Entretanto, não há dentro dessa categoria um gênero em que o produto apresentado possa ser definido.

Dessa forma, de acordo com a classificação apresentada por Souza, o produto experimental encontra-se dentro da categoria denominada pelo autor de Outros, uma vez que "a multiplicidade de fórmulas de produção, a migração entre as categorias e a criatividade dos diretores faz alguns programas de TV não terem um rótulo que defina seu gênero ou sua origem" (SOUZA, 2004, p. 162).

E, dentro da categoria, por sua vez, o programa faz parte da categoria Especial, caracterizada por sua não-continuidade, sendo um único programa produzido e programado para ir ao ar, uma única vez. "Por isso, as datas comemorativas e festivas e de aniversário das emissoras são oportunidades para as redes lançarem programas especiais" (SOUZA, 2004, p.164).

No tocante ao formato, o pesquisador afirma que os programas especiais podem ser aliados a gêneros diversos, como é o caso do produto experimental apresentado, que possui elementos informativos e dos gêneros documentário e telejornal, mas não se classifica em nenhum deles.

O produto assemelha-se ao gênero documentário em seu formato, ao se utilizar principalmente de depoimentos e imagens de arquivo para construir sua narrativa. Segundo Souza, o gênero documentário passa a ser também um formato quando utilizado por outros gêneros. "Os gêneros esportivo, político e especial também podem ser roteirizados no formato

documentário, sem perder as características ou as, às vezes acarretando nova classificação do programa em outro gênero" (SOUZA, 2004, p.147).

Além disso, afirma-se que o produto tem elementos do gênero telejornal por seu caráter informativo, ao expor a relevância histórica e social da TV Preve, sua proximidade com a população local e seu alcance regional.

Souza acredita que o telejornalismo buscou outros formatos, além do telejornal. "São programas de debate e entrevista, mediados pelos jornalistas da rede, e também os documentários e reportagens especiais que ocupam os departamentos de jornalismo das emissoras." (SOUZA, 2004, p.152)

2.2 Produto: realização e finalização

A realização do projeto experimental elaborado engloba todas as fases de produção do programa especial, desde sua concepção, até sua edição e finalização. Segundo afirma Kellison (2007, p.10) "alguns produtores são responsáveis por tornar todo o projeto realidade, desde o conceito do programa até seu desenvolvimento e exibição ou distribuição final".

Além disso, também devemos levar em consideração que a TV Preve é uma TV educativa, local e de pequeno porte, que conta com equipe reduzida, o que faz com que o produtor acabe acumulando funções. Conforme atesta Kellison (2007), é cada vez mais comum exigir a esse tipo de produtor que seja capaz de realizar várias tarefas.

Depois de conceber o conceito do programa, é importante escrever um bom roteiro. Para Bonasio (2002, p.33), "um produtor de programas eficiente depende do roteiro para saber o que fazer e quando fazer, antes de tirar da caixa os 'brinquedos' caros". Kelisson (2007, p.63) afirma que "a maioria dos roteiristas prefere começar seus roteiros fazendo um esboço da ideia, dividindo-a em atos ou segmentos". Esse esboço funcionaria como uma espécie de mapa para o produtor identificar problemas logo no início.

O roteiro utilizado (Apêndice A) foi elaborado logo no início do projeto, para servir como guia de produção. Tem como base o modelo "Roteiro A/V parcial de duas colunas" citado por Zettl (2011), em que A/V significa áudio e vídeo. Neste formato, a coluna da direita contém as informações de áudio, e a da esquerda, as informações de vídeo. "De modo geral, o roteiro das notas de abertura e fechamento é completo, mas a essência do que a pessoa diz é apresentada apenas em referência" (ZETTL, 2011, p. 39).

Em relação as técnicas empregadas durante as filmagens, podemos dizer que "a identificação dos recursos para produção de um gênero permite escolher a tecnologia de

áudio, os efeitos especiais no vídeo, o uso de equipamentos, enfim, as aplicações técnicas adequadas às várias produções, em canais diferentes" (SOUZA, 2004, p.30).

Para a gravação das entrevistas, foi escolhido o formato de depoimento, que Souza (2004) define como:

[...] formato de reportagem no qual o entrevistado é enfocado em primeiro plano, olhando para a câmera ou para o entrevistador, que não aparece no vídeo. O formato depoimento evita as interrupções de perguntas do entrevistador. Quando há perguntas, elas podem ser eliminadas na edição. (SOUZA, 2004, p. 171)

Os cenários foram escolhidos de acordo com cada entrevistado.

Dentro do estúdio da TV Preve, foram feitas três entrevistas usando painéis gráficos, que segundo Bonasio (2002, p.320), adicionam "profundidade e dimensão ao cenário". O autor ainda observa que "ampliações ou ilustrações podem ser montadas em placas de madeira fina ou, de preferência, em chapas de acrílico leitoso [...]. Aumentadas para ficar do tamanho de *posters*, essas placas podem ser penduradas nos suportes (grid) para iluminação [...]" (BONASIO, 2002, p.320). Além do estúdio, foi realizada uma entrevista na sala de informática da própria emissora.

Com poucos horários livres para gravação no estúdio da TV Preve e com intenção de não cansar o espectador com um cenário repetitivo, as outras entrevistas foram realizadas em locações externas. Três entrevistados em seus atuais locais de trabalho e um no Museu Ferroviário de Bauru. Neste sentido, Bonasio (2002, p.28) atesta que "as produções feitas em locações tem a vantagem de incluir realismo, detalhes, atmosfera e autenticidade, que dificilmente você consegue reproduzir em um ambiente de estúdio".

Para a gravação das entrevistas realizadas nas dependências da TV Preve foram usadas as câmeras Beta digital do próprio estúdio da emissora. Com relação a essa escolha, Zettl (2011) faz uma reflexão importante:

Se é possível obter excelentes imagens com câmeras que cabem no bolso, por que se preocupar com as pesadas câmeras e todo o aparato que compõe sua estrutura? Os critérios preponderantes para a utilização de câmeras de estúdio são qualidade e controle." (ZETTL, 2011, p.69)

Além disso, o autor afirma que a lente da câmera de estúdio é maior e melhor do que a de câmeras portáteis, os controles de zoom e foco são motorizados e o visor também é muito maior.

As gravações externas, por sua vez, foram executadas com equipamentos emprestados do Laboratório de TV da Unesp. A câmera usada foi uma Sony HD1000, escolhida tanto por conta da semelhança de sua imagem final com a das câmeras da TV Preve, como por sua

qualidade. "Graças ao processamento HDV via sinal exclusivo, que detecta e corrige possíveis artefatos e erros de sinal de vídeo, as imagens em HDV têm um visual incrivelmente nítido" (ZETTL, 2011, p. 71).

Nas gravações externas também foi usado um tripé, emprestado pela Unesp. Na concepção de Zettl (2011, p. 108), o item é importante pois "você terá mais controle sobre o enquadramento e estabilização do plano. Também ficará menos cansado durante uma gravação longa".

No estúdio da TV Preve, foi usada a iluminação padrão da emissora, que é base para a gravação de todos os programas. Consiste em dois espaços distintos, um com 6 refletores e uma luz de preenchimento e o outro com 3 refletores principais, 1 refletor de contraluz e uma luz de preenchimento.

Segundo Zettl (2011, p.165), os refletores são utilizados para iluminação uniforme e extremamente difusa e "são frequentemente utilizados para conjuntos de iluminação planos (praticamente sem sombra)". Com relação a iluminação plana, o autor alega que:

[...] significa que iluminamos de modo a obter a melhor visibilidade possível com o mínimo de sombras [...]. Essa configuração é a técnica de iluminação favorita para estúdios de notícias e áreas de entrevista instalados de forma mais ou menos permanente. (ZETTL, 2011, p. 194)

A entrevista no Museu Ferroviário, por sua vez, foi realizada em ambiente aberto e sob luz solar intensa. A solução de Zettl (2011, p.206) para esse caso é simples: "experimente colocar o entrevistado em uma área de sombra".

O restante das entrevistas foi feito dentro de ambientes fechados e iluminados por lâmpadas fluorescentes. Quando obrigados a enfrentar essa situação, Zettl (2011) afirma:

Se as luzes fluorescentes forneceram iluminação suficiente, simplesmente selecione na câmera um filtro adequado para a temperatura da cor (para baixar a alta temperatura de cor das lâmpadas fluorescentes) e execute o equilíbrio de brancos da câmera com a luz disponível. (ZETTL, 2011, p. 208)

Em todas as entrevistas produzidas, foi utilizado o microfone de lapela, tanto da própria TV Preve, como dos equipamentos emprestados da Unesp. Kellison (2011, p. 382) define o lapela como um "pequeno microfone que é preso nas roupas e fácil de ocultar. Em geral, é unidirecional e capta o diálogo de forma clara". Algumas das produções que costumam usar microfone de lapela são os programas de notícias, os de entrevista, os de debate e os educativos, entre outros.

Sobre esse tipo de microfone, Zettl (2011, p.126) ainda observa que, "visto que a distância entre o microfone e a fonte sonora não muda durante a apresentação, pode-se obter um nível de som uniforme mais facilmente do que com outros microfones móveis".

A escolha do plano médio como enquadramento, mostrando os entrevistados da cintura para cima, tem "função narrativa pois a ação tem maior impacto na totalidade da imagem" (GIRONDI, 2012, p. 133). Bonasio (2002) reafirma a necessidade de se escolher o plano de enquadramento certo:

O equilíbrio entre o sujeito principal e a área de fundo é uma das escolhas mais importantes que o diretor e o operador de câmera têm de fazer. Ele determina exatamente o tamanho no qual o sujeito principal vai ser visto e quanto de informação a sua volta será mostrada. (BONASIO, 2002, p. 251)

Para a finalização do produto do projeto experimental foi utilizado o método de edição não linear. Segundo Zettl (2011, p. 361), o princípio desse tipo de edição "é selecionar arquivos de dados de áudio e vídeo e fazer o computador reproduzi-los em uma sequência específica". "O método é chamado não linear pela possibilidade de extrairmos qualquer tomada ou quadro, independentemente de sua sequência de captura." (ZETTL, 2011, p.17).

2.3 Técnicas jornalísticas empregadas

A pesquisa é parte essencial e indispensável para a produção de um programa de televisão. "Uma vez que o produtor tem a ideia básica para um programa, o próximo passo é começar a pesquisa sobre os assuntos relacionados" (BONASIO, 2002, p.58).

Após a concepção do programa especial comemorativo de 20 anos da TV Preve, foi necessário a realização de pesquisa sobre o assunto abordado. Os recursos utilizados foram, principalmente, artigos da internet, livros de autores locais e matérias impressas produzidas pelo Jornal da Cidade.

Em seu capítulo sobre Recursos de informação, Herbert Zettl afirma que o produtor deve ser também um pesquisador e cita a internet como a principal fonte de pesquisa, por conta de sua ampla abrangência e vastidão de recursos. No entanto, ele afirma que "o volume puro de informações on-line dificulta a rápida localização de um item específico. Muitas vezes, é mais rápido e cômodo recorrer aos recursos impressos disponíveis ou ligar para a biblioteca local" (ZETTL, 2011, p. 34).

Conhecendo melhor a história da TV Preve e o contexto histórico no qual está inserida nos últimos 20 anos, foi possível delimitar quem deveriam ser os entrevistados do projeto.

Segundo Medina (2011, p.35), o "ponto de partida da entrevista, a escolha da fonte de informação está associada a própria pauta". Para Medina, o entrevistador deve reconhecer que não é ele o detentor da informação, indo em busca daquela fonte que realmente tem o que dizer. "Nesse sentido, a criteriosa pesquisa de entrevistador deveria ser a empreitada de cada pauta" (MEDINA, 2011, p. 37).

Ao selecionar as fontes e marcar entrevistas, foi necessária nova pesquisa, dessa vez com relação aos próprios entrevistados. Conforme afirma Squirra (1993), é necessário:

[...] obter o máximo de informações sobre o entrevistado e sua importância no cenário político, econômico, social ou cultural do país. Enfim, deverá descobrir e avaliar a credibilidade do entrevistado para falar sobre o assunto para o qual foi procurado e que se dispõe a abordar. (SQUIRRA, 1993, p.87)

A pesquisa sobre os entrevistados também é importante para a elaboração das perguntas que serão feitas pelo entrevistador. Em uma produção de grande porte, Bonasio aponta a existência de uma equipe de escritores e produtores que fica responsável por aquilo que chama de roteiro de pré-entrevista. Entretanto, muitas vezes não há tempo hábil para a elaboração desse roteiro ou, como é o caso de emissoras locais, o produtor não conta com equipe para essa função. "Nessas situações, declarações a imprensa, arquivos de recortes, buscas pela internet e outras fontes de referências constituem a melhor maneira de pesquisar possíveis perguntas" (BONASIO, 2002, p. 49).

Por fim, Lage alega que, do ponto de vista dos objetivos, as entrevistas podem ser: ritual, temática, testemunhal, ou em profundidade. Para a realização deste projeto experimental, optou-se pela entrevista do tipo testemunhal, que Lage (2003, p.75) afirma se tratar "do relato do entrevistado sobre algo que ele participou ou assistiu. A reconstituição do evento é feita, aí, do ponto de vista particular do entrevistado, que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações".

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

3.1 Atividades e técnicas executadas

O projeto experimental foi elaborado como a produção executiva de um programa especial em parceria com a TV Preve. Dessa forma, a proposta do programa foi apresentada primeiramente ao diretor de jornalismo, Samuel Ferro e em seguida ao diretor do grupo Preve e dono da emissora, Gerson "Duda" Trevizani, que autorizaram o uso de imagens de arquivo, estúdio, equipamentos e pessoal.

A época da conversa, a emissora contava com três cinegrafistas e dois editores, sendo que um cinegrafista e um editor compunham a equipe que ficava no estúdio no período da tarde, disponível para possíveis gravações. Dessa forma, foi feito contato com a equipe para explicar o projeto e tomar ciência das datas em que o estúdio estaria disponível.

Após essa primeira conversa, foi marcada nova reunião com Samuel Ferro para solicitar a indicação de nomes de antigos funcionários que haviam passado pela TV Preve e poderiam dar seu depoimento no programa especial.

Em seguida, foram realizadas pesquisas sobre a história da emissora, bem como da televisão em Bauru, através da internet, por meio da leitura dos livros "Opinião", de Samuel Ferro e "Um modelo de televisão: como nasceu a TV Modelo, primeira emissora do interior da América Latina" de Márcio Antonio Blanco Cava e, principalmente, por meio de consultas ao acervo de matérias do Jornal da Cidade.

No entanto, devido a falta de um sistema que permita busca em jornais mais antigos, só foi possível encontrar matérias sobre a TV Preve relativas aos anos de 2007 em diante. Os registros de novembro e dezembro de 1995 e janeiro de 1996 foram pesquisados à procura de uma possível matéria relacionada a inauguração da TV Preve, mas sem sucesso.

Com as pesquisas, foi possível determinar quem eram pessoas relevantes dentro da história da TV Preve e quais seriam os possíveis entrevistados do programa especial:

- os idealizadores e criadores da emissora, Samuel Ferro e Duda Trevizani;
- a produtora e apresentadora Nádia de Oliveira, escolhida por estar envolvida diretamente com a produção da maior parte dos programas da TV e também do telejornal;
- Janice Sato e Rafael Mainini, ex-funcionários, escolhidos para mostrar o momento atual de pessoas que passaram pela TV e quais as contribuições da experiência na emissora para a vida profissional de cada um;

- o gerente de informática da emissora, Paulo Rodokas, um dos responsáveis por implementar a transmissão da programação da emissora ao vivo pela internet;
- João Jabbour, diretor de redação do Jornal da Cidade, escolhido para mostrar a visão de outros veículos de comunicação com relação a TV Preve;
- e o historiador João Francisco Tidei de Lima; para contextualizar o momento em que a TV Preve surgiu e falar sobre a importância da TV na história de Bauru nos últimos 20 anos.

Após a escolha dos entrevistados, foi concebido um primeiro roteiro (Apêndice A) para o programa, considerando possíveis falas dos entrevistados, diante das questões que deveriam ser abordadas. As perguntas para cada entrevistado foram elaboradas por meio de adaptação de perguntas-base idealizadas para os entrevistados e também de pesquisas prévias sobre a história de cada um dos escolhidos, realizadas na internet.

Na mesma época, entretanto, recebemos a informação de que três funcionários haviam deixado a TV Preve (dois cinegrafistas e um editor) e que não haveria mais equipe disponível para a gravação no estúdio. Assim, fomos até a sede da emissora conversar com o editor, Rodrigo Munhoz, para saber das possibilidades de execução do projeto e, diante dos horários apertados, optou-se por realizar apenas metade das entrevistas no estúdio, com os entrevistados que são atualmente ligados a emissora.

A partir disso, as entrevistas foram sendo marcadas. No caso dos contatos ligados diretamente a TV Preve, os mesmos foram contatados pessoalmente, dentro das dependências da própria TV e os contatos subsequentes também se deram pessoalmente ou por telefone. Quanto aos entrevistados de fora da emissora, seus contatos foram obtidos através de pesquisa na internet ou na agenda de contatos da emissora e contatados diretamente através de e-mail ou telefone.

A entrevista com Samuel Ferro, diretor de jornalismo da TV Preve, foi a primeira a ser realizada. Foi gravada no próprio estúdio, pelo editor Rodrigo Munhoz, com câmeras Beta digital e iluminação de refletores com as configurações do padrão empregado na emissora e utilizando-se como cenário, a bancada e o painel usados por Samuel na apresentação do telejornal Enfoque Regional.

Na sequência, foram gravadas as entrevistas com dois ex-funcionários da emissora: Janice Sato, em seu atual ambiente de trabalho, a agência PlayRegional, onde exerce a função de assessora de imprensa e com o radialista Rafael Mainini, na sede Rádio Auriverde, onde trabalha atualmente. Para essas gravações, foi utilizada uma câmera Sony HD1000, um tripé e

um microfone de lapela, emprestados pelo Laboratório de TV da Unesp. As imagens foram gravadas pelo colaborador Henrique Gun, aluno de Rádio e TV da Unesp.

O diretor de redação do Jornal da Cidade, João Jabbour, foi entrevistado dentro de seu ambiente de trabalho, a redação do jornal impresso. O colaborador Luiz Rosa, formado em Design Digital pela PUCPR, foi responsável pelas filmagens com os equipamentos cedidos pela Unesp.

A entrevista com a produtora e apresentadora Nádia de Oliveira foi realizada no estúdio da TV Preve, usando como cenário o painel do programa Variedades, que atualmente passa por reformulação. As imagens foram feitas pelo editor Rodrigo Munhoz, usando as configurações de câmera e iluminação padrão da emissora.

Esse formato padrão do estúdio da TV Preve também foi utilizado na entrevista com o professor, diretor do grupo Preve e dono da emissora, Gerson "Duda" Trevizani. O cenário escolhido foi o mesmo que é usado durante as entrevistas do telejornal Enfoque Regional, realizadas pelo próprio Duda.

A seguir, foi executada a entrevista com o gerente de informática da emissora, Paulo Rodokas. A princípio, a gravação também seria realizada no estúdio, mas em conversa com o editor Rodrigo Munhoz, optou-se por fazer as filmagens na sala de informática da TV, onde Paulo trabalha.

Diante da impossibilidade de ser entrevistado nas datas solicitadas, por conta de uma viagem, procurou-se uma alternativa ao historiador João Francisco Tidei de Lima. Foi feito contato com o professor de história Henrique Perazzi de Aquino, que também não tinha as datas disponíveis e com o historiador Luciano Dias Pires, que informou não se sentir apto para falar sobre o tema abordado. Assim, optou-se por esperar o retorno de Tidei de Lima para Bauru.

A entrevista com o historiador foi realizada no Museu Ferroviário Municipal, mediante solicitação prévia feita à Prefeitura de Bauru, uma vez que o mesmo encontrava-se fechado ao público na data escolhida. O colaborador Luiz Rosa foi responsável pelas imagens, produzidas com equipamentos cedidos pelo Laboratório de TV da Unesp.

Paralelamente as entrevistas, foi realizada a seleção de diversas imagens de arquivo para digitalização e inclusão no programa. Diante da inexistência de uma catalogação digital dos arquivos da emissora, surgiu a necessidade de ler, de procurar página a página nos livros de registros, por algumas entrevistas específicas. Esta pesquisa buscou apresentar um pouco

de tudo que a TV tem feito nesses 20 anos com um apanhado dos principais programas, de diferentes gêneros e formatos.

Aqui é importante ressaltar que até 2010, os arquivos de imagem da TV Preve estão gravadas no formato Super V. E em um primeiro momento, foram selecionadas cerca de 15 (quinze) fitas Super V com cenas dos programas mais antigos da emissora para serem inseridos no programa. Entretanto, uma vez que o aparelho do acervo da emissora que reproduz essas fitas está quebrado, foi necessário procurar por alternativas para a digitalização. Optou-se então por levar apenas as fitas consideradas essenciais em uma produtora de vídeo que cobrou à parte pelo serviço de digitalização do material que, por fim, se restringiu ao contido em 5 (cinco) fitas Super V.

O resto das imagens de arquivo foi extraído de outras 36 (trinta e seis) fitas miniDV e de 2 (duas) fitas DVCAM, todas do arquivo da TV Preve, que foram digitalizadas através de um gravador Sony de propriedade da emissora. As 3 (três) fitas miniDV contendo as entrevistas que foram gravadas nas dependências da própria TV também foram digitalizadas no mesmo aparelho. Ainda, as 2 (duas) fitas miniDV utilizadas nas filmagens externas, com equipamentos da Unesp, não funcionaram no gravador Sony da TV Preve e tiveram que ser digitalizadas no laboratório de TV da Unesp.

Na sequência, todo o material foi organizado e separado e foi realizada a edição do produto final.

3.2 Produto final

O produto final do projeto experimental consiste na produção de um programa especial, com o título "Especial TV Preve - 20 anos". De edição única, não-seriado e não-periódico, é um programa de gênero informativo, no formato de uma grande reportagem. É dividido em dois blocos, com duração média de 11 minutos cada, totalizando 22 minutos de material. No programa, são apresentadas imagens de arquivo de programas, eventos, shows, telejornais, jogos e entrevistas realizadas pela TV Preve. As imagens são intercaladas com trechos de oito entrevistas de pessoas ligadas a emissora e algumas artes gráficas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste estudo é experimentar e compreender a função do produtor executivo em televisão, ampliando os conhecimentos na área, não só no âmbito jornalístico.

Analizando as etapas percorridas durante a execução do projeto experimental, e tendo a possibilidade de observar de perto o processo de produção dos programas da própria TV Preve, constatou-se que a experiência de produção executiva em televisão, quando exercida em um veículo de comunicação menor, como uma emissora local, é um processo de acúmulo de funções.

Dentro do projeto, podemos observar esse fenômeno, uma vez que o produtor executivo acaba por se tornar responsável por praticamente todas as fases do desenvolvimento do programa, atuando como roteirista, diretor, repórter e até mesmo editor. Operando em muitas frentes ao mesmo tempo e trabalhando com uma equipe extremamente reduzida, o produtor poderá não obter o rendimento esperado.

A falta de pessoal também é um fator a ser computado no resultado final do produto, uma vez que acaba sobrecarregando os poucos profissionais disponíveis.

Outras dificuldades encontradas foram a enorme quantidade de material e tecnologia utilizados na TV Preve que se tornaram obsoletos durante o transcurso destes 20 anos de trajetória televisiva e que dificultaram a produção em conjunto com a Unesp, uma vez que os materiais produzidos em um não podiam ser visualizados ou digitalizados no outro e vice-versa.

Por outro lado, o projeto contribuiu, no âmbito pessoal, para conhecer a fundo a história da TV Preve e da televisão na cidade de Bauru, bem como sobre o próprio funcionamento e aspectos técnicos de vídeo e televisão. E ainda, possibilita que essa história venha a ser compartilhada, não só com o público que já prestigia e acompanha a emissora, mas também com pessoas que poderão vir a conhecê-la.

Além disso, esse projeto experimental também foi uma espécie de desafio. Afinal, consiste em um programa especial para ser desenvolvido por um produtor executivo que acumula as funções de roteirista, produtor, diretor e editor. E nesse momento, os aprendizados da época de trabalho na própria TV Preve, uma TV educativa e local, foram importantes, pois aprende-se a trabalhar com poucos recursos, onde todos fazem um pouco de tudo, assim como foi relatado por alguns dos próprios entrevistados. O desafio, afinal, foi produzir um programa especial nos "moldes" da TV Preve: poucos recursos e equipe reduzida, mas com qualidade.

5 REFERÊNCIAS

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção e direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

GIRONDI, Ariani. **A concepção de roteiros para artefatos audiovisuais digitais interativos na forma de mapa conceitual para aprimorar a disseminação do conhecimento**. 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://btd.egc.ufsc.br/wp-content/uploads/2012/10/ariane_girondi.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2015.

KELLISON, Cathrine. **Produção e direção para TV e vídeo – uma abordagem prática**. Tradução de Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

LAGE, Nilson. **A reportagem – Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista – o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1990.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo: produção e técnica**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ZETTL, Herbert. **Manual de produção de televisão**. Tradução: All Tasks. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

APÊNDICE A – Roteiro preliminar

VÍDEO	ÁUDIO
1. Vinheta Especial 20 anos	
2. Apresentador no estúdio, painel com o logo da TV ao fundo.	APRESENTADOR: (apresentação e introdução do programa)
3. Imagens de fachada e do interior da TV; imagens aéreas de Bauru (arquivo)	NARRADOR: (Introdução) A TV Preve consiste em uma emissora de caráter educativo que está presente em diversas cidades da região de Bauru...
4. GC Samuel Ferro, diretor executivo TV Preve	SAMUEL: trecho falando sobre a visita a TV Mogi Mirim, o projeto inicial de criar algo igual em Bauru e a conversa com Duda
5. GC Gerson Trevizani, diretor presidente Grupo Preve	GERSON: trecho falando sobre encontro com Samuel Ferro, a ligação da TV com o grupo Preve e seu caráter educacional, a idealização da TV e primeiros investimentos
6. Imagens de arquivo: vinhetas dos programas antigos	NARRADOR: (Programas antigos) Os primeiros programas davam destaque regional aos âmbitos político, cultural e esportivo, como acontece até hoje...
7. Imagens de arquivos: trechos dos primeiros e dos principais programas antigos da TV	ÁUDIO dos programas

8. GC: Nádia de Oliveira, produtora TV Preve	NÁDIA: trecho falando sobre sua experiência na TV, os programas que já produziu e apresentou
9. Imagens de arquivo: Bauru em 1990, imagens da fachada da TV Preve, da TV Modelo e outros	NARRADOR: (Contextualização histórica) A TV Preve entrou no ar em um período importante para os veículos de comunicação bauruenses...
10. GC: João Francisco Tidei de Lima, historiador	TIDEI: trecho falando sobre época em que TV Preve foi criado, sobre a TV Modelo e outros veículos de comunicação da época.
11. Imagens de arquivo: Programas antigos com funcionários que não estão mais na TV	NARRADOR: (Antigos funcionários) Ao longo dos anos, a TV Preve foi local de passagem de diversos profissionais que hoje são bem sucedidos em suas áreas...
12. GC: Rafael Mainini, radialista	RAFAEL: trecho falando sobre sua experiência na TV Preve e sobre seu momento atual
13. GC: Janice Sato, assessora de imprensa	JANICE: trecho falando sobre o aprendizado que a TV Preve lhe trouxe e sobre o trabalho de assessoria de imprensa
14. Imagens de arquivo: erros de gravação, problemas técnicos	NARRADOR: (Problemas e dificuldades) Mas não foi só com boas experiências que a TV Preve chegou aos seus 20 anos...

15. GC: Paulo Rodokas, editor de imagem TV Preve	PAULINHO: trecho falando sobre problemas técnicos, dificuldades por conta de falta de recursos
16. GC: Samuel Ferro	SAMUEL: trecho contando algum momento de tensão vivido na TV
17. Imagens de arquivo: matérias em outras cidades, imagens de cidades da região	NARRADOR: (Como está hoje) Atualmente, a TV Preve é transmitida em mais de 10 cidades da região centro-oeste do estado de São Paulo...
18. GC: Nádia de Oliveira	NÁDIA: trecho falando sobre os programas que continuam na grade atualmente, como é o processo de produção
19. Imagens de arquivo: prêmios que a TV ganhou	NARRADOR: (Importância) ... consolidou-se como um dos mais importantes veículos de comunicação de Bauru.
20. GC: João Jabbour, editor-chefe Jornal da Cidade	JABBOUR: trecho falando sobre relevância da TV Preve para a cidade, suas contribuições para a emissora e seu trabalho no Jornal da Cidade
21. GC: Gerson Trevizani	GERSON: trecho falando como avalia o trabalho feito até agora e quais são os planos para o futuro.
22. GC: Samuel Ferro	SAMUEL: trecho falando como avalia o trabalho feito, o que pode ser mudado e quais são os planos para o futuro.
23. Apresentador no estúdio, painel com o logo da TV ao fundo.	APRESENTADOR: (encerramento e conclusão)

APÊNDICE B - Entrevistados

Samuel Godinho Ferro, diretor de jornalismo da TV Preve

Natural de Pederneiras (SP), é formado em Jornalismo e Direito. Iniciou sua carreira como jornalista narrando jogos de futebol aos 14 anos na Rádio Cultura de Pederneiras, onde permaneceu por 5 anos. Após mudar-se para São Paulo, trabalhou nas rádios Difusora de Guarulhos, Marconi, Bandeirantes e Tupi. Trocou o rádio pela televisão em 1969 e ganhou destaque como apresentador do programa "Desafio ao Galo", da TV Record.

Permaneceu por 27 anos na Record, trabalhou como assessor de imprensa da Caixa Econômica Estadual e cobriu sete edições das Macabíadas, em países como Canadá, Estados Unidos, Venezuela e Israel. Voltou para o interior em 1995, se estabelecendo no município de Agudos. No mesmo ano, foi um dos responsáveis pela fundação da TV Preve, onde atua até hoje como diretor de jornalismo.

Perguntas:

1. Como surgiu a ideia da TV Preve?
2. Qual era o público alvo da emissora no começo? Ainda é o mesmo?
3. Como surgiu a necessidade de ampliar a transmissão da TV Preve para outras cidades?
4. Desde quando a TV Preve realiza debates com candidatos e políticos da região? Qual a importância desses debates?
5. Quais nomes importantes já foram entrevistados pela TV Preve e em quais ocasiões?
6. Em relações aos esportes em Bauru, qual o papel da TV Preve na cobertura dos eventos?
7. O que mudou, do início da TV para hoje, em relação ao processo de produção, o formato dos programas e a própria transmissão?
8. Ao longo dos anos, como foram sendo realizadas as aquisições de novos equipamentos e melhorias?
9. Antes de vir para Bauru e fundar a TV Preve, você ficou 27 anos na TV RECORD em São Paulo. Quais foram as principais dificuldades e diferenças que você sentiu ao trabalhar com televisão, com menos recursos?
10. Quais foram as contribuições da TV Preve para a sua vida, no aspecto profissional?
11. Qual você acredita que é a relevância da TV Preve para a sociedade bauruense?

12. E você acredita que a TV Preve exerce influencia sobre os outros meios de comunicação da região?
13. Quais foram os momentos mais marcantes desses 20 anos de TV Preve?
14. E quais os planos para o futuro?
15. Gostaria de compartilhar alguma história engraçada ou curiosa?

Janice Sato, assessora de imprensa

Natural de São Gotardo (MG), Janice é formada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Unesp de Bauru e especializada em Comunicação Organizacional pela Universidade do Sagrado Coração. Foi estagiária por 3 anos no Instituto Ambiental Vidágua. Permaneceu por 2 anos na TV Preve, onde atuou como repórter e editora-chefe. Após esse período, foi assistente de editora-chefe na TV Record Paulista e assessora de imprensa na Lettera Comunicação Estratégica. Atualmente, é repórter da Rádio Unesp FM e trabalha com assessoria de imprensa na PlayRegional.

Perguntas:

1. Como a TV Preve entrou na sua vida? Você já tinha conhecimento da TV antes?
2. Costumam dizer que em emissoras menores, sempre acabamos fazendo um pouco de tudo. Como foi sua experiência nesse aspecto? Quais funções você chegou a exercer?
3. Quais foram as maiores dificuldades encontradas durante o período trabalhado na TV?
4. Quais as contribuições da TV Preve para sua vida, no aspecto profissional?
5. E quais os momentos mais marcantes da sua passagem pela emissora?
6. Na sua opinião, qual a relevância da TV Preve para a sociedade bauruense?
7. Gostaria de compartilhar alguma história curiosa ou engraçada da época em que trabalhou na TV?

Rafael Antonio Lisboa Mainini, jornalista e radialista

Natural de São Paulo (SP), é formado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Unesp e deu início a sua carreira de radialista aos 14 anos, auxiliando no plantão esportivo da rádio Auri Verde, onde permaneceu por 10 anos. Após esse período, passou pela Rádio 710 e tornou-se repórter da TV Preve em 2007, depois de 10 anos fazendo colaborações em coberturas esportivas.

Ao lado da jornalista Cristiani Simão, é responsável pelo o site e Rádio WEB Jornada Esportiva, com foco na cobertura do esporte bauruense. Atualmente, trabalha na Rádio Auri Verde, onde atua como repórter e locutor.

Perguntas:

1. Como a TV Preve entrou em sua vida e quais cargos você exerceu durante o período em que trabalhou na emissora?
2. Quais as contribuições da emissora pra sua vida, no aspecto profissional?
3. No que o período trabalhado na TV Preve contribuiu para o seu trabalho atual, como radialista?
4. Quais foram as maiores dificuldades que você encontrou durante o período em que trabalhou na emissora?
5. Na sua opinião, qual a relevância da TV Preve para a sociedade bauruense?
6. Gostaria de compartilhar alguma história curiosa ou engraçada da época em que trabalhou na TV?

João Jabbour, diretor de redação do Jornal da Cidade

Natural de Bernardino de Campos (SP), cursou Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Unesp e na Universidade do Sagrado Coração. Iniciou sua vida profissional como assessor de imprensa da Secretaria de Projetos Comunitários da Prefeitura de Bauru em 1984. Após esse período, trabalhou nas rádios Auri Verde AM e 94FM até assumir o comando da assessoria de imprensa da prefeitura. Foi coordenador de jornalismo por 4 anos da rádio 96 FM e há 20 anos atua no Jornal da Cidade, onde foi repórter e ocupou o cargo de editor de política até chegar a diretor de redação.

Perguntas:

1. Como você tomou conhecimento da TV Preve e desde quando você acompanha sua programação?
2. Em algumas ocasiões, você substituiu o Duda como entrevistador no Enfoque Regional. Qual a contribuição dessa experiência dentro da TV Preve para sua vida, no aspecto profissional?
3. Além disso, você já foi entrevistado diversas vezes no Enfoque Regional. Você sente algum tipo de repercussão após ser entrevistado?
4. Em sua opinião, qual a relevância da TV Preve para a sociedade bauruense?
5. Você acredita que a TV Preve exerce influência sobre os outros meios de comunicação de Bauru? No Jornal da Cidade, por exemplo.
6. Gostaria de compartilhar alguma história engraçada ou curiosa que aconteceu durante suas entrevistas na TV Preve?

Nádia Naura de Oliveira, produtora e apresentadora da TV Preve

Natural de Carazinho (RS), é formada no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Possui DRT de radialista e de atriz para dublagem. Iniciou sua carreira em 1981 na Rádio Gaúcha de Porto Alegre, tendo passado também pelas rádios Farroupilha, Atlântida FM, Clube FM, Cidade FM, Clube AM. Também foi repórter da RBS TV em Porto Alegre (RS) e da TV Manchete em Lages (SC).

Após esse período, transferiu-se para São Paulo, onde atuou pelas rádios Bandeirantes FM e AM, América AM, Manchete FM, Líder FM, Jovem Pan FM e CBN AM. Na TV Band, foi apresentadora do BandNews e na ESPN Brasil do Jornal 30 minutos. Em 2001, mudou-se para Bauru para trabalhar na Rádio 94 FM e na TV Band e um ano depois, passou a integrar o elenco da TV Preve, onde está até hoje, atuando como produtora geral de jornalismo e acumulando também as funções de apresentador e âncora.

Perguntas:

1. Você é gaúcha. Como a TV Preve entrou em sua vida?

2. Costumam dizer que em emissoras menores, sempre acabamos fazendo um pouco de tudo. Quais funções você chegou a exercer nesses 13 anos de TV Preve?
3. Você está envolvida diretamente com o processo de produção de vários programas da TV Preve. Como é o atual processo de produção? No que ele se diferencia do processo de produção da TV quando você entrou?
4. Em relação ao formato dos programas que continuam até hoje, o Preve Saúde, o Preve Cultura e o telejornal Enfoque Regional. O que mudou e o que continua até hoje?
5. Antes de trabalhar na TV Preve, você passou por diversas emissoras maiores. Quais as principais diferenças e dificuldades que você sente no trabalho dentro da TV Preve, trabalhando com poucos recursos?
6. Quais foram as contribuições da TV Preve para sua vida, no aspecto profissional?
7. Na sua opinião, qual a relevância da TV Preve para a sociedade bauruense?
8. Gostaria de compartilhar alguma história engraçada ou curiosa?

Gerson (Duda) Trevizani, diretor do Grupo Preve

Natural de Balbinos (SP), é técnico em Química Industrial pela Escola Técnica de Química Industrial da Associação de Ensino de Ribeirão Preto, licenciado em Ciências Físicas e Biológicas, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus e formado em Pedagogia com habilitação em Administração Escolar, Psicologia Educacional e Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos. Trabalhou como química da Sambra e como professor de química na E.E.P.S.G. “Dr. Alfredo Pujol” em Pirajuí, na Faculdade de Filosofia de Araçatuba, na Faculdade de Filosofia de Botucatu, na Instituição Toledo de Ensino e na Fundação Educacional de Bauru, hoje Unesp. É diretor Pedagógico dos Cursos Preve desde 1987 e diretor Presidente do Preve Ensino Ltda desde 1973. Desde 1995, atua como diretor Presidente da TV Preve e como entrevistador do telejornal Enfoque Regional.

Perguntas:

1. Como surgiu a ideia da TV Preve?
2. A princípio a TV Preve tinha um caráter mais educativo, com aulas de revisão, correção de vestibular. Qual era o público alvo da emissora naquela época, no começo? Ainda é o mesmo?

3. Como surgiu a necessidade de ampliar a transmissão da TV Preve para outras cidades? Como se deu esse processo?
4. Nesse 20 anos, a TV Preve apresentou um forte caráter político, promovendo inclusive debates entre candidatos da região. Qual a importância dos debates na formação política do público?
5. Quando foi que você começou a realizar as entrevistas? Como surgiu a ideia? Qual a importância desse espaço para os entrevistados?
6. Quais foram os principais nomes e quais as entrevistas mais marcantes que você já realizou?
7. Quais foram as contribuições da TV Preve para sua vida, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal?
8. Qual a relevância da TV Preve para a sociedade bauruense?
9. Quais os momentos mais marcantes desses 20 anos de TV Preve?
10. E os planos para o futuro?
11. Gostaria de compartilhar alguma história engraçada ou curiosa?

Paulo Rodokas, gerente de informática da TV Preve

Natural de Agudos (SP), tem formação técnica em processamento de dados. Trabalhou no Colégio La Salle na área de informática e administrativa e desde 1998 está na TV Preve, como gerente de informática e computação gráfica e responsável pelo administrativo.

Perguntas:

1. Como a TV Preve entrou na sua vida, quais as funções que você já exerceu dentro da emissora?
2. Como são desenvolvidas as vinhetas, as artes gráficas e as chamadas da TV?
3. Como surgiu a ideia e o que foi necessário para disponibilizar a programação ao vivo na internet?
4. Você recebe feedback dos telespectadores através do e-mail e do site da TV?
5. Gostaria de compartilhar alguma história engraçada ou curiosa?

João Francisco Tidei de Lima, historiador

Natural de Garça (SP), possui graduação em História e Geografia pela Universidade do Sagrado Coração, mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo e fez especialização no Institut européen des hautes études internationales em Nice, na França. Foi professor de história da Unesp de Assis durante 18 anos, período após o qual transferiu-se para a Unesp de Bauru. Atuou colunista esportivo do jornal BOM DIA e coordenador do projeto de organização do arquivo ferroviário da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Atualmente, é professor de História Moderna da Universidade do Sagrado Coração.

Perguntas:

1. Como você tomou conhecimento da TV Preve e desde quando você acompanha sua programação?
2. A TV Preve foi fundada em 1995. Nesse contexto histórico, quais eram os principais veículos de comunicação de Bauru da época?
3. Como a cidade recebeu sua primeira TV educativa? Houve grande expectativa?
4. Você já foi entrevistado diversas vezes no Enfoque Regional. Você sente algum tipo de repercussão após ser entrevistado?
5. Qual a relevância da TV Preve para a sociedade bauruense e para a história de Bauru nesses últimos 20 anos?